ACEF/1819/0115807 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Paulo Rita
Vasco Eiriz
José Rodriguez Antón
Helena Moreira Gonçalves

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade De Lisboa
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Instituto Superior De Economia E Gestão
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Marketing
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Mestrado MKT DR 2010.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Gestão
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
342
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 Semestres
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
65
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
n.a.
1.11. Condições específicas de ingresso.
Serão consideradas candidaturas de detentores de grau académico superior nacional ou estrangeiro equivalente ao 1º ciclo nas áreas das ciências empresariais, da engenharia e das ciências sociais em geral. De acordo com a alínea d) do artigo 17º do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março, alterado

pelo Decreto-lei nº 107/2008 de 25 de Junho, e republicado pelo Decreto-Lei nº 126/2010 de 1 de Julho, e pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de Agosto, serão ainda avaliadas outras candidaturas consideradas adequadas pelo júri de seleção com base na análise curricular. Os candidatos selecionados serão seriados com base na classificação final do 1º ciclo, na análise curricular e numa eventual entrevista.
1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
1º ano: Diurno;
2º Ano: Pós-laboral
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Campus ISEG
1.14. Eventuais observações da CAE:
A área científica predominante do ciclo de estudos é na realidade Marketing e Publicidade, inclusivamente de acordo com a classificação da CNAEF: 342.
Dado que as condições de admissão consideram de forma mais abrangente outras áreas para além das que existem no âmbito das ciências empresariais, seria pertinente observar a percentagem de alunos provenientes de 1º ciclos de engenharia, ciências sociais em geral, entre outros.
O fato do 1º ano do ciclo de estudos ser lecionado em regime diurno pressupõe fazer targeting de alunos mais jovens e sem experiência profissional, um ponto identificado como fraco na análise SWOT efetuada ao ciclo de estudos e apresentada no Guião de Auto Avaliação.
A estrutura curricular vigente assenta numa única área fundamental de gestão em vez de marketing e o trabalho final de mestrado (TFM) surge sem área científica atribuída (deveria ser também Marketing). A propósito, o TFM contempla apenas dissertação e projeto, deixando de fora a possibilidade de realização de estágio.
As metodologias de ensino e aprendizagem indicadas no Guião enquadram-se de forma adequada.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Em parte
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
A equipa de coordenação do ciclo de estudos é constituída por docentes com doutoramento na área designadamente nas instituições universitárias University of Manchester, Faculdade de Economia da Universidade do Porto, ISEG. Acresce que os três membros apresentam uma significativa dinâmica de publicação de artigos em revistas científicas internacionais indexadas e bem posicionadas nos respetivos rankings.
A Instituição dispõe de corpo docente próprio (7 docentes do ciclo de estudo estão a tempo integral na instituição, ou seja 72%), corpo docente academicamente qualificado (7.3 ETI; 75%) e corpo docente especializado (7.3 ETI; 75%). Refira-se que os 2.39 ETI indicados como especialistas não doutorados não vêm acompanhados por nenhum título de especialista em termos formais.
O corpo docente apresenta-se estável na medida em que 6 ETI (62%) dos docentes do ciclo de estudos estão em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos. Existem ainda 1.09 ETI de docentes do ciclo de estudos que estão inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano, embora não se especifique quem são exatamente os docentes nestas circunstâncias.
A carga horária atribuída aos docentes apresenta situações de desequilíbrio que com a informação disponível não se consegue justificar. Por um lado, as cargas horárias dos docentes que estão em regime de tempo a 100% variam de 78 horas a 273 horas. Por outro lado, se forem convertidos os tempos dos docentes que estão na instituição a tempo parcial, estes variam entre 219 e 338 horas. Finalmente, observa-se que dois docentes do mestrado têm grau académico inferior (licenciatura) o que implica a necessidade de obtenção de reconhecimento como especialistas e que sejam coordenados nas respetivas unidades curriculares por docentes doutorados.
2.6.2. Pontos fortes
Nada a acrescentar.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Embora o corpo docente cumpra os requisitos legais e apresente indicadores de desempenho elevados, a CAE constatou que alguns docentes possuem sobrecarga não só horária de lecionação mas também em termos de orientação de estudantes, nalguns casos de forma que parece excessiva. Neste sentido, em benefício da qualidade das orientações e dos trabalhos finais de mestrado, sugere-se aperfeiçoar os mecanismos de afetação de estudantes do 2.º ano do curso por orientador, designadamente estabelecendo um número máximo de orientações que cada orientador pode assegurar por ano. A CAE recomenda ainda que as orientações sejam asseguradas em exclusivo por doutores. Nos casos excepcionais em que se entenda haver lugar ao envolvimento de um não doutorado como orientador, recomenda-se que exista sempre um co-orientador que seja doutor.

Em sede de visita, a CAE constatou que a área interna a que o ciclo de estudos está afeta (Gestão Estratégica e Marketing) evidencia alguma erosão do seu corpo docente próprio, algo que a médio prazo poderá limitar a sua capacidade de resposta. Neste sentido, dada a relevância do ciclo de estudos na oferta formativa da instituição, sugere-se que se dê prioridade aos recrutamentos em curso através de concurso público e se avalie a necessidade de reforçar o corpo docente a médio-prazo.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
Admite-se que o número e regime de dedicação do pessoal não docente afeto ao ciclo de estudos seja adequada face às suas necessidades, embora este tenha igualmente de dar resposta a outro ciclos de estudo. Os funcionários não docentes estão na instituição a tempo integral e em regime de exclusividade distribuídos por biblioteca e serviços de documentação, serviços de informática, secretariado de mestrados e doutoramentos e secretariado do departamento de gestão.
O Guião de auto avaliação refere que a quase totalidade do pessoal não docente tem habilitações superiores a nível de licenciatura e mestrado embora não seja apresentada nenhuma quantificação.
É ainda referida a importância de manter o pessoal não docente atualizado através de cursos de formação contínua mas nada é especificado a este respeito.
Durante a visita foi identificada alguma escassez de apoio administrativo, apesar dos constrangimentos financeiros por imposição externa da regra dos 3% criarem dificuldades na sua resolução.
3.4.2. Pontos fortes
Nada a acrescentar.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Melhor especificação de informação sobre pessoal não docente que afete o funcionamento do ciclo de estudos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
O ciclo de estudos tem uma procura consistentemente elevada com valores a variar entre 214 e 255 candidatos nos últimos três anos.
Dado que o nº de vagas referido é de 60, não se compreende como foram aceites / colocados 134 a 146 alunos. Além disso, o nº de alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez é também superior, variando de 68 a 78, quando o nº máximo de admissões foi fixado em 65.
As notas de candidatura do último colocado e de média de entrada deveriam ser apresentadas com duas casas decimais.
Não se identifica de onde vêm os 52% de alunos oriundos de fora do ISEG, os 11% alunos

estrangeiros, o tipo de experiência de trabalho apresentado pelos 32% de alunos referidos, nem qual o background a nível de áreas de licenciatura dos alunos que são admitidos a este ciclo de estudos.
4.2.2. Pontos fortes
Procura elevada.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Número de alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez deve enquadrar-se no nº máximo de admissões.
O relatório de autoavaliação deve incluir a média de entrada com duas casa decimais, informação sobre a procedência dos 52% de alunos oriundos de fora do ISEG e dos 11% alunos estrangeiros.
Recomenda-se ainda que informe sobre a experiência de trabalho apresentada pelos 32% de alunos que têm experiência profissional e qual o background a nível de áreas de licenciatura dos alunos que são admitidos a este ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
De acordo com a informação disponibilizada no Guião de auto Avaliação, a eficiência formativa em termos de nº de graduados em n anos varia entre 75% a 80% do nº máximo de admissões, o que é bastante positivo.
Porém, existe uma significativa redução em um terço dos alunos matriculados no 2º ano deste ciclo de estudos (de 97 para 65) o que deveria levar a uma reflexão no sentido de reduzir esta diferença no futuro.
Durante a visita os estudantes referiram existir alguma dificuldade inicial no estabelecimento do orientador, mas que depois os orientadores revelam disponibilidade para efetuarem reuniões de orientação em horário pós-laboral para facilitar os constrangimentos profissionais dos estudantes.
O sucesso escolar no âmbito das unidades curriculares do 1º ano e das do 2º ano 1º semestre é elevado variando entre 95% e 100% e com médias de notas entre os 14 e 15 valores.
É adicionada informação sobre a acreditação da AACSB que seria interessante quantificar a nível dos cinco objetivos de aprendizagem definidos.
Os níveis de empregabilidade são bons, com 46% antes da conclusão do ciclo de estudos, mais 31%, isto é 77% até 1 mês após a conclusão do CE e mais 16%, ou seja atingindo 93%, até 3 meses depois.
O estudo de mercado efetuado pelo ISEG carece de informação sobre taxa de resposta, dimensão da amostra.
5.3.2. Pontos fortes
Globalmente bons níveis de sucesso escolar e níveis de empregabilidade.
5.3.3. Recomendações de melhoria
Nada a referir.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Em parte
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Dez docentes deste ciclo de estudos estão integrados como investigadores no ADVANCE/CSG, consórcio de investigação do ISEG que está classificado como Excelente pela FCT.
A produção científica da maioria dos docentes é objeto de publicação em revistas científicas internacionais indexadas e relevantes para o ciclo de estudos.
A informação fornecida no guião de auto avaliação é escassa para se aferir cabalmente da integração das atividades científicas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais na medida em que nenhum é especificamente indicado.
6.6.2. Pontos fortes
Bom nível de produção científica por parte da maioria do corpo docente.
6.6.3. Recomendações de melhoria
Falta informação sobre projetos e/ou parcerias, designadamente internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Existe uma percentagem significativa de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos mas desconhecem-se os seus mercados de origem.
A percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade é bastante reduzida (incoming inferior a 1%; outgoing inferior a 2%).
Mobilidade de docentes (in e out) é inexistente.

7.4.2. Pontos fortes
Nada a acrescentar.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Necessidade de imprimir dinamismo a mobilidade internacional quer de alunos, quer de docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas

conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
Deve ser destacada a recente acreditação atribuída pela Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB) à Instituição.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A instituição não tem um sistema interno de garantia de qualidade certificado pela A3ES mas dispõe de um manual de qualidade associado a organização interna e mecanismos de garantia da qualidade. Existe uma estrutura de apoio envolvendo presidente do conselho de escola, presidente do ISEG, presidentes dos conselhos científico e pedagógico, presidentes dos departamentos, coordenadores de programas, entre outros.
O corpo docente é objeto de avaliação, normalmente em períodos trienais.
O pessoal não docente é também avaliado com base nos parâmetros do SIADAP.
8.7.2. Pontos fortes
Nada a acrescentar.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Nada a referir.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
O ciclo de estudos foi acreditado sem condições em 2013 e desde essa data não se registam alterações, de acordo com a informação constante no guião de auto avaliação.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
As propostas de melhoria procuram dar resposta a pontos fracos identificados na análise SWOT, designadamente para contrariar o número crescente de alunos que não concluem atempadamente o trabalho final de mestrado (TFM) invocando razões que se prendem com a sua entrada no mercado de trabalho. Esta CAE sugere a eventual inclusão do relatório de estágio como opção de TFM para agilizar resposta positiva a esta questão.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
A proposta de alteração curricular cinge-se a uma retificação das áreas científicas do mestrado. Porém, a proposta designação de "Gestão Estratégica e Marketing" como única área deveria ser repensada no sentido de ser desagregada em duas áreas, "Marketing" como área fundamental e eventualmente Gestão.
O plano de estudos considera uma optativa por semestre no 1º ano mas na apresentação efetuada no Guião apenas apresenta uma por semestre quando deveria listar Optativa 1 e Optativa 2, respetivamente, acompanhada por uma lista de unidades curriculares opcionais ilustrativas, tais como Marketing Digital que foi identificada durante a visita como uma lacuna na formação dos

alunos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
Não aplicável.
11.2. Observações
Nada a acrescentar.
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
A CAE avalia de forma bastante positiva este ciclo de estudos. Porém, a sua estrutura curricular deverá explicitar Marketing como a sua área fundamental, eventualmente sendo complementada por Gestão. O plano de estudos deverá desenvolver a lista de unidades curriculares optativas, designadamente introduzindo marketing digital, bem como considerar a possibilidade de incluir estágio como terceira opção no trabalho final de mestrado.
Quer a equipa de coordenação quer o corpo docente apresentam experiência letiva e currículo científico em marketing. Contudo, está em geral sujeito a uma carga horária elevada, existindo ainda docentes com excesso de orientações de mestrado. Consequentemente, o previsto recrutamento de novos docentes na área deverá ser prosseguido. De notar que os dois docentes licenciados deverão passar a ter um doutorado a coordenar as respetivas unidades curriculares que lecionam.
O ciclo de estudos regista uma procura elevada, percentagem de eficiência formativa considerável e bons níveis de empregabilidade.
A internacionalização deve merecer especial atenção no sentido de reforço da mobilidade in e out.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>